Bolsas
Na quarta-feira
1,34% São Paulo
1,11% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
171.336 — 167.538
13/11 16/11 17/11 18/11

Na quarta-feira
R$ 5,866
(+ 1,46%)

Dólar

	Últimos
11/novembro	5,586
12/novembro	5,586
13/novembro	5,654
16/novembro	5,776
17/novembro	5,782

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 6,432

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,68%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

EMPREENDEDORISMO FEMININO

Números melhoram, mas há obstáculos

Empresárias ainda lidam com resistências que vão do acesso ao crédito à conciliação entre o trabalho e a família

» FERNANDA STRICKLAND
» EDLA LULA

Desde que o 19 de novembro foi consagrado pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) como Dia Internacional do Empreendedorismo Feminino, em 2014, a presença da mulher no mundo dos negócios vem crescendo visivelmente no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas somam, atualmente, 10,4 milhões, contra 8,2 milhões naquele ano.

Levantamentos do Sebrae baseados na PNAD Contínua, apontam que a atividade cresceu cerca de 27% nos últimos 10 anos, enquanto o empreendedorismo masculino expandiu, aproximadamente, 11%. O avanço não significa, no entanto, que as condições para abrir e manter empresas sejam iguais às enfrentadas pelos homens.

As mulheres ainda encontram várias barreiras, especialmente no acesso ao financiamento. "Empreender é difícil para todo mundo, mas é muito mais difícil para as mulheres. Elas pagam mais juros, o acesso ao crédito para elas é bem mais difícil, as exigências são maiores, mesmo elas tendo mais qualificação e sendo mais adimplentes", explica Margarete Coelho, diretora de Administração e Finanças do Sebrae.

Ela cita relatórios do Banco Central indicando que as mulheres pagam cerca de 4% a mais de juros do que os homens. O valor médio dos empréstimos concedidos a empreendedoras fica entre R$ 40 mil e R$ 45 mil. A diretora também afirma que a participação feminina no acesso ao crédito não chega a 26%.

A executiva destaca ainda que 53% das mulheres empreendedoras são chefes de família. Na avaliação dela, a responsabilidade pela economia doméstica reduz o tempo disponível para administrar os negócios e pode influenciar a avaliação de risco feita pelas instituições financeiras.

Para tentar reduzir essa diferença, o Sebrae passou a oferecer garantia de 100% dos empréstimos de negócios liderados por mulheres por meio do Fundo de Aval das Micro e Pequenas Empresas (Fampe). A iniciativa, afirma, contribuiu para alavancar mais de R$ 1 bilhão em empréstimos para mulheres no acumulado de 2025 e 2026.

A instituição também mantém ações de qualificação, consultoria e mentoria, além do programa Sebrae Delas, presente nos 27 estados. "O que elas precisam é de apoio", afirma a diretora. Ela aponta ainda que o empreendedorismo feminino tem forte presença em atividades de serviços, alimentação, bebidas, educação e consultoria, muitas vezes associado à necessidade de geração de renda.

Nanoempreendedoras

Outra pesquisa, realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (Abevd) traz a radiografia das nanoempreendedoras no país. O conceito é recente, foi criado no âmbito da reforma tributária. A categoria abrange pessoas físicas com receita bruta anual de até R$ 55 mil. Nesse grupo, segundo o estudo Nanoempreendedores no Brasil — Dimensionamento e Perfil Socioeconômico, encomendado pela Natura, empresa associada à Abevd, estão 5,3 milhões de mulheres, que representam aproximadamente 34% do total. São trabalhadoras que exercem atividades econômicas em pequena escala — como vender doces, abrir um pequeno espaço de manicure ou comercializar semijoias. Em muitas situações, trata-se de uma alternativa para complementar a renda familiar ou garantir o próprio sustento. "Para essas mulheres, empreender significa muito mais do que ter simplesmente uma fonte de renda. Significa ter autonomia, poder de decisão, aprender, desenvolver novas habilidades, construir novas perspectivas para o futuro", diz a presidente da Abevd, Adriana Colloca. "Mas nós sabemos muito bem que os desafios são muitos. O acesso ao crédito, a capacitação e as ferramentas de gestão ainda é uma dificuldade para boa parte dessas mulheres", completa.

A presença feminina também se destaca no segmento de vendas diretas, segundo outro levantamento da Abevd, em parceria com a CVA Solutions, apontando que 62,3% dos nanoempreendedores pesquisados nesse segmento são mulheres.

Qualificação

Aos 21 anos, Amanda Jayd Costa Lopes está há um ano à frente do Flor Studio, empreendimento do setor de autocuidado. A empresária conta que o negócio tem registrado crescimento, impulsionado pelo aumento da procura por serviços na área. Ainda assim, despesas fixas, como aluguel e contas, continuam pressionando a operação. Para ela, o maior desafio não tem sido a falta de clientes, mas encontrar profissionais preparados para acompanhar a expansão.

"Estamos tendo muita dificuldade com pessoas no mercado de trabalho, profissionais competentes e especializados na área", relatou. Segundo Amanda, a falta de mão de obra faz com que grande parte das responsabilidades permaneça concentrada nela. O acúmulo de tarefas chegou a fazê-la pensar em fechar o estabelecimento.

Crédito e expansão

Se no pequeno negócio a dificuldade está em encontrar profissionais e dividir responsabilidades, em empresas maiores os desafios passam também pela estruturação da gestão, manutenção das margens e planejamento de investimentos. Sócia do Grupo GR, holding que atua nos segmentos de crédito, seguro e consórcio, Anna Klein acompanha uma operação com faturamento superior a R$ 20 milhões por ano e aproximadamente 40 colaboradores.

A empresária relata situações em que precisou se impor para ser ouvida em ambientes predominantemente masculinos. "Já sentei em mesas que eram somente de homens e, de fato, a gente precisa vencer essa primeira barreira, de mostrar que, em meio a tantos homens, você é uma mulher e merece ser ouvida, tem a mesma capacidade diretiva e intelectual que eles", afirma.

A experiência reforça a importância de redes de apoio entre mulheres. Anna destaca a formação de grupos de empreendedoras como uma iniciativa que pode estimular a troca de experiências e fortalecer os negócios.

Na American Cookies, rede brasiliense especializada em cookies, a estratégia diante das dificuldades econômicas tem sido acompanhar os custos, observar o fluxo de caixa e avaliar o momento adequado para investir. Fundada em 2015, a empresa começou a franquear em 2020 e atualmente reúne 45 franquias.

A sócia e fundadora Francielle Farias afirma que a expansão foi mantida mesmo nos períodos mais difíceis. De 2025 para 2026, a rede dobrou o número de empregos diretos. Atualmente, são cerca de 450 postos de trabalho em toda a operação, dos quais 150 estão nas lojas próprias, na fábrica e na franqueadora. Os demais são gerados pelas franquias, fornecedores homologados e terceirizados.

"Empreender no Brasil é aprender a lidar com a instabilidade. A gente trabalha com as condições que tem, acompanhado os custos de perto e olha para o caixa antes de decidir o que dá para fazer agora e o que precisa esperar", afirmou.

A maternidade, segundo Francielle, é um dos momentos em que as desigualdades na rotina empresarial ficam mais evidentes. Quando a filha era pequena, chegou a levá-la a eventos corporativos para conseguir cumprir compromissos profissionais. "A rotina da empresa continua, e a responsabilidade pelo cuidado também", afirmou.

Ela defende que políticas públicas considerem as necessidades de mulheres que conciliam a administração de empresas com o cuidado dos filhos e de outros familiares. Entre as medidas que considera importantes estão a ampliação do acesso a creches, linhas de crédito voltadas às empreendedoras e orientação sobre o salário-maternidade, especialmente para mulheres à frente de pequenos negócios.

Políticas Públicas

Para apoiar mulheres que empreendem, o governo criou a Estratégia Nacional Elas Empreendem, que prevê a oferece crédito, cursos gratuitos, ferramentas de gestão e oportunidades de mercado. As ações são articuladas pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), em parceria com diferentes órgãos e instituições. A cartilha Trilha da Independência – Caminhos para empreender com segurança e confiança orienta sobre gestão e formalização. Já a cartilha Elas Empreendem – Fortalecimento Socioemocional aborda autoestima, rede de apoio, organização financeira e crédito responsável.

Para investir no negócio, há linhas como o ProCred 360, voltado a microempreendedoras individuais e microempresas com faturamento anual de até R$ 360 mil. Negócios liderados por mulheres podem contratar até 50% do faturamento do ano anterior, com taxa máxima de Selic mais 5% ao ano.

Outra ação é o Juntas por Elas, que prevê até cinco projetos de apoio à autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente vítimas de violência doméstica. Cada projeto selecionado receberá R$ 200 mil. O resultado definitivo está previsto para 23 de novembro. A seleção é feita por meio das Juntas Comerciais, e não por inscrições individuais.

Bancos públicos também oferecem linhas especiais para mulheres. O Banco do Brasil, por exemplo, lançou, em 2023, o programa Mulheres no Topo, que já liberou mais de R$ 100 bilhões para negócios liderados por mulheres. Embora o programa Caixa para Elas não funcione mais como um programa abrangente e ativo, alguns produtos isolados ainda são oferecidos para mulheres empreendedoras pelo banco público. O banco também oferece o Procred 360.

Condições para crescer

Para o economista e professor do Insper Otto Nogami, as dificuldades econômicas atingem empresas de todos os perfis, mas tendem a pesar mais sobre negócios de pequeno porte. No caso de empresas lideradas por mulheres, o especialista aponta fatores adicionais, como a concentração em atividades de comércio e serviços, a menor disponibilidade de garantias patrimoniais e as responsabilidades familiares.

Na avaliação do professor, políticas de crédito e incentivos fiscais podem ajudar, mas precisam ser acompanhadas de medidas que aumentem a produtividade e ampliem o acesso a mercados, tecnologia e qualificação. Ele também destaca a importância de serviços de cuidado infantil e de iniciativas que fortaleçam as redes de relacionamento empresarial.

"O verdadeiro avanço ocorre quando empreender deixa de ser apenas uma alternativa de sobrevivência e passa a representar uma escolha efetiva de autonomia, geração de riqueza e desenvolvimento profissional", afirmou.

Mulheres de Negócio

Conquistas são muitas, mas desafios persistem



EVOLUÇÃO

- O Brasil possui 10,4 milhões de empreendedoras atualmente, com crescimento de **27%** nos últimos 10 anos
- **5,3 milhões** são nanoempreendedoras
- Elas comandam **34,3%** de todos os negócios no país
- **53%** são chefes de família

DESAFIOS NO ACESSO AO CRÉDITO

- Participação no acesso a empréstimos não chega a **26%**
- Elas pagam cerca de **4%** a mais de juros do que os homens
- Valores liberados são menores

POLÍTICAS PÚBLICAS

- Impulsiona MEI
- Procred 360
- Acredita no Primeiro Passo
- Juntas por elas
- Sebrae Delas

LINHAS DE CRÉDITO

- Mulheres no Topo (BB)
- Caixa pra Elas (Caixa)
- FCO Mulheres (vários bancos)
- Crediamigo Delas (BNB)
- Basa pra Elas (Basa)

Fontes: IBGE, Sebrae, Abevd, MEMP

Giovanna Uchôa/Agência Review



Para Francielle, políticas públicas devem considerar as necessidades para empreender e cuidar dos filhos

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 57/2026 - UASG 443033

Nº Processo: 02070.006564/2025-14. Objeto: Contratação de empresa especializada para o fornecimento de seguro de vida/acidentes pessoais em favor dos brigadistas florestais vinculados ao Programa de Voluntariado do ICMBio.
Data de início de recebimento de propostas: 07/07/2026, 08:00. Forma de apresentação: Eletrônica
Endereço eletrônico do Edital: https://www.comprasnet.gov.br

ÍTALO LAURO PINTO DO NASCIMENTO
Pregoeiro